TL4872

CAROS CAMARADAS E AMIGOS DO POVO DE TIMOR LESTE

A AAPTL saúda vivamente calorosamente todos os participantes deste Seminário e muito particularmente a direcção revolucionária do Povo Maubere, a FRETILIN, assim como o Governo da RDTL.

Reiteramos Expressamos o nosso muito apreço às várias individualidades nacionais e estrangeiras, organizações politicas e delegações aqui presentes e, seja-nos permitido, com especial relevo para os representantes dos Governos dos paises africanos que foram, assim como Timor Leste, colónias portuguesas.

A AAPTL, nasceu em Dezembro de 1978, como consequência da necessidade sentida de ~~xxxxxxxxx~~ impulsionar e alargar a solidariedade activa para com a RDTL e o Povo Timor em Portugal, antiga potência colonizadora e portanto com vastas responsabilidades em tudo aquilo que tem afectado e afecta tragicamente a vida desse povo e o seu direito a livremente dispôr dos seus destinos.

Cabe à AAPTL, por razões históricas facilmente compreensiveis, ~~xxxx~~ um papel determinante na centralização e coordenação do vasto movimento internacional de solidariedade para com o Povo de Timor Leste.

Nesse sentido, consideramos apropriado basear-se a nossa intervenção neste Seminário, na questão da solidariedade em geral e muito concretamente na solidariedade para com o Povo Timor em luta heroica e abnegada por fazer valer o seu inalienável direito à independência.

Em primeiro lugar, a amizade entre dois povos deve basear-se no fomento de relações estreitas a todos os níveis, na compreensão das especificidades culturais, sociais e politicas que os caracterizam, para o que se torna básico um profundo conhecimento das respectivas histórias.

Daquela compreensão e deste conhecimento, nasce a exigência de solidariedade activa e apoio à efectiva realização da vontade dos povos na construção da sua respectiva história, na definição do seu futuro.

É por isso que entendemos que a solidariedade para com o Povo de Timor Leste, não se deve ficar pela penalisação e pela caridade face aos crimes de que tem sido alvo.

Se essas atitudes são melhores que a indiferença ou que a hostilidade declarada, elas não podem servir de suporte a uma real solidariedade activa, que é a razão de ser da AAPTL e consideramos que deve também constituir a base de todo o apoio explicito ou implicito.

Embora sejamos levados a classificar de trágica a situação de Timor Leste, não é isso que nos leva à solidariedade que nos propomos.

Trágicas podem considerar-se as consequências de um terramoto, de um furacão, de uma epidemia ou seca prolongada. Aí sim têm lugar as manifestações de humanitarismo. Mas em Timor Leste, o seu povo, o seu Governo e a organização politica de vanguarda desse povo, a Fretilin, conduzem uma luta de morte não contra uma qualquer imprevisivel catástrofe da natureza, mas contra uma criminosa invasão do seu território por parte de um governo fascista e assassino.

A luta heroica do povo Timor prova que a sua vontade de povo orgulhoso da sua história e esperançado no futuro construido por suas próprias mãos, é expulsar o invasor e exterminar implacavelmente os criminosos agressores enquanto um só deles pisar o solo da pátria Maubere.

A história recente mostra à saciedade que é a Fretilin a direcção e vanguarda dessa luta, é a Fretilin quem cristaliza a vontade indomável do Povo Timor e o leva com audácia e inteligência ao combate.

É a esta luz e só a esta luz, que pode ser encarada a solidariedade com o povo de Timor Leste.

Doutra forma transgride-se a regra fundamental de qualquer solidariedade séria-o respeito pela vontade do povo a quem se deve solidariedade.

Todas as formas de luta são permitidas a um povo que vê quererem esmagar-lhe a sua própria razão de existir: o solo pátrio, a liberdade, a cultura, a história, numa palavra a independência.

Qualquer apoio ao povo de Timor Leste deve,no nosso entender, ter como base:

-o encorajamento,moral e material à sua justa luta

-a condenação clara dos agressores e invasores colonialistas indonésios e consequentemente a expressa e activa hostilidade ao regime.que perpetra tais crimes.

-reconhecimento do papel determinante das potências imperialistas no encorajamento,por acção ou omissão, à agressão indonésia.

São estes os principios essenciais por que se deve reger a solidariedade, neste momento histórico, para com o povo de Timor Leste.

Consequentemente exige-se o reconhecimento e apoio à sua organização como entidade autónoma,o Estado da RDTL e à sua direcção politica revolucionária,a Fretilin.

A AAPTL tem como directriz da sua actividade os principios acima expostos por considerar serem os únicos sérios e justos.

Por isso os seus estatutos definem nessa base a qualidade de sócio da Associação.

Por isso a sua acção deve ser e selo-à um permanente apelo a todo o apoio à luta do povo Maubere, assente na sua mais ampla divulgação, na procura de todos os meios politicos e materiais que apressem a vitória, na denuncia clara de todas as atitudes de compromisso, de todas as tentativas em transformar um problema politico essencial para todo um povo numa questão de caridade a populações esfomeadas ou dizimadas pela guerra.

As guerras sempre provocaram miséria e morte.

Só que os indonésios assassinam os Timores e estes justiciarão sem piedade os soldados indonésios até o ultimo invasor ter abandonado o solo pátrio.

Todo o apoio material a enviar ao Povo Maubere, se vai minimizar as violentas condições que a agressão estrangeira lhe impõe, é sobretudo e principalmente um reforço à sua capacidade e vontade de lutar até à vitória.

Por tudo isto não podemos estranhar o "muro de silêncio" que se pretende levantar à volta da luta em Timor Leste e à acção da AAPTL.Cremos que este Seminário é um passo firme na derrocada desse muro.

Por tudo isto não estranhamos as hipocritas afirmações de principio de forças politicas que ignoram tão heroica luta.

Por tudo isto neste Seminário, em que a maioria dos participantes está dentro decerto com os principios acima expostos, com a perspectiva de solidariedade que se atém à vontade expressa do alvo dessa mesma solidariedade, não é de estranhar a ausência de certas forças políticas expressamente convidadas a demonstrarem o seu internacionalismo.

Por tudo isto também não estranhamos o refugio que o Governo Português procura no silêncio e em vagos articulados de vagas leis de vagas organismos internacionais, e a sua fuga às responsabilidades históricas que contraiu.

Porque progressista é-se facilmente em palavras.Porque amigo dos povos é fácil sê-lo em discursos.Mas a luta de um povo concreto arrasta as lutas de muitos outros povos concretos,lutas que se não compadecerão com os interesses que erguem os "muros de silêncio", que confundem questões tão cristalinas como o de guerras justas e guerras injustas, que pretendem submeter à sua vontade os interesses e a vontade sagrada dos povos que querem ser senhores dos seus destinos.

Caros camaradas e amigos do Povo de Timor Leste:

A AAPTL, para cumprir os objectivos que se propôs, tomou a iniciativa de algumas acções das quais se salientam:

-uma campanha para atingir 2000 sócios até fins de 1979,no sentido de alargar as fileiras da Associação e a sua influência entre o Povo Português

-odesenvolvimento do trabalho de apoio aos refugiados Timores em Portugal.Neste momento, vários técnicos de saúde estudam um plano de acção e Apoio Médico-Sanitário.

-A edição de um boletim com o objectivo de divulgar a informação sobre a luta em Timor Leste.

Além destas tarefas especificas, fomos encarregados, desde ontem, por todos os comités de apoio à luta do Povo Maubere, após reunião, de coordenar o trabalho de solidariedade a nível europeu.

No entanto, a Associação enfrenta dificuldades de vária ordem, em particular dificuldades materiais.Estas são o motivo de não possuirmos ainda uma sede própria e nem sequer material de escritório.O apoio nesta matéria temos recebido do CIDAC e que temos em elevado apreço representa na realidade uma sobrecarga para o próprio CIDAC e não é para a Associação uma solução.Ter uma sede e dotá-la de instrumentos de trabalho é uma necessidade imperiosa e uma tarefa considerada urgente desde a primeira hora. Só a falta de fundos impediu o seu cumprimento.

Também na questão do apoio sanitário aos refugiados, as dificuldades financeiras são um obstáculo à sua plena concretização.

Principalmente para a necessidade de obtermos apoio material à luta travada pela RDTL contra o inimigo invasor estrangeiro.

Temos apelado a todos os camaradas da Associação para a compreensão destas necessidades e para o apoio monetário e hoje fazemos idêneico apelo a todos os camaradas estrangeiros aqui presentes.

Antes de terminar, é nosso dever referir a acção de colaboração da FRETILIN e a acção do Comité 28 de Novembro no seu apoio constante e dedicado à Associação.

Caros camaradas:

A Associação é ainda muito jovem, mas estamos confiantes em que se edificará como um instrumento muito valioso de solidadriedade para com Timor Leste.As dificuldades serão superadas, porque nos anima a luta justa do Povo Maubere.Os inumeráveis sacrificios porque passa, para defender a sagrada causa da liberdade e da independência,são para nós uma fonte de inspiração.A nossa confiança na sua vitória é inabalável.O nosso apoio é firme e determinado a vencer todos os obstáculos.